

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 9.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Celso Sidinei Balzan¹

O livro *Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações* foi publicado em 1991 pelo professor Dermeval Saviani. Nesta obra, o autor reúne textos escritos durante a década de 1980 (resultantes de conferências, seminários, debates) com o objetivo de oportunizar aos educadores brasileiros uma sistematização inicial de seu pensamento pedagógico, principalmente no que se refere à concepção educacional da pedagogia histórico-crítica.

A obra foi organizada em seis (6) capítulos. Após tratar na introdução, sobre *Escola e saber objetivo na perspectiva histórico-crítica*, Saviani discorre *Sobre a natureza e especificidade da educação* (capítulo 1); *Competência política e compromisso técnico (o pomo da discórdia e o fruto proibido)* (capítulo 2); *A pedagogia histórico-crítica no quadro das tendências críticas da educação brasileira* (capítulo 3); *A pedagogia histórico-crítica e a educação escolar* (capítulo 4); *A materialidade da ação pedagógica e os desafios da pedagogia histórico-crítica* (capítulo 5); *Contextualização histórica e teórica da pedagogia histórico-crítica* (capítulo 6).

Na realidade, na introdução, o autor procura estabelecer unidade, articulação e coesão dos textos reunidos neste livro, destacando que a pedagogia histórico-crítica possui como característica principal a questão do saber objetivo, pois a especificidade da escola reside em socializar os conhecimentos mais elaborados produzidos historicamente.

Apesar de advertir os leitores (na apresentação) de que esta tendência pedagógica está em processo de elaboração coletiva e que suas bases pedagógicas também estão sendo desenvolvidas, a partir da análise do modo de produção, observando ainda que o subtítulo do livro indica a ideia de que a proposta não está *acabada, completa e definitiva*, o conjunto da obra permite ao leitor uma aproximação de seus principais pressupostos e fundamentos pedagógicos e também sobre os principais desafios que encontra.

A contextualização histórica e teórica que o professor Dermeval faz, seja em relação ao quadro as tendências críticas da educação, ao se referir à materialidade da ação pedagógica, discutir a natureza e especificidade da educação ou situar a pedagogia histórico-crítica na conjuntura política e educacional brasileira, possibilita ao leitor compreender o porquê da proposição desta teoria pedagógica.

Segundo o autor, a prática educativa das escolas públicas brasileiras necessitava, naquela ocasião, de uma proposta teórica que permitisse vislumbrar a superação de um ensino caracterizado pela reprodução ideológica dos princípios burgueses, cujo debate era central, no interior do pensamento de esquerda.

Para a pedagogia histórico-crítica, *o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens* (SAVIANI, 2005, p. 13). Se orientada por essa perspectiva, a escola realizaria a mediação de um projeto social que prima pela humanização de cada indivíduo através do processo de transmissão-assimilação da cultura. Na socialização do saber elaborado, sistematizado, erudito, reside a especificidade e a razão de existir a educação escolar.

Para tanto, o autor preconiza que tudo aquilo que descaracteriza o trabalho escolar deve ceder lugar ao que é essencial; o que é secundário, ao principal. Segundo Saviani, para que isso ocorra, é preciso superar a organização burguesa da escola pública para corresponder aos interesses e necessidades educacionais da classe proletária, o que será possível se articular esses interesses em torno de uma “concepção histórico-proletária de cultura”, apesar de todos os desafios e obstáculos que a atual organização produtiva impõe a essa tarefa.

No entanto, o autor não nega o conhecimento burguês elaborado a partir da organização produtiva capitalista, ao contrário, defende a apropriação dos conhecimentos clássicos, cujo acesso geralmente é negado à classe proletária. A apropriação da cultura produzida e acumulada ao longo da história é uma condição para a produção de novos conhecimentos e de uma nova sociedade articulada às necessidades existenciais dos trabalhadores. A socialização do saber objetivo consiste no ponto de partida da ação pedagógica escolar, permitindo tanto a apropriação da cultura universal como o entendimento das condições em que foi produzida. Assim, ao longo do processo de escolarização, os alunos terão possibilidade de compreender a atual organização social e condições teóricas para atuar na construção de uma nova sociedade.

A proposição da pedagogia histórico-crítica é uma resposta aos limites das teorias crítico-reprodutivistas circunscritos à explicitação dos mecanismos de dominação burguesa, presentes também na escola pública, sob a inculcação ideológica e reprodução das relações de produção capitalistas, bem como pela violência simbólica. Os autores crítico-reprodutivistas, ao desvendarem a função principal da escola como instituição a serviço da burguesia, não vislumbraram saídas, alternativas e propostas práticas para a educação sob a égide do capitalismo.

No entanto, a utilização das categorias de contradição, historicidade e classe social para a compreensão educação escolar, decorrentes da concepção dialética marxista, permitiram a Saviani vislumbrar uma alternativa pedagógica articulada aos interesses da classe trabalhadora, que embora sabendo-se determinada pela organização produtiva, permitisse a professores e alunos agir positivamente sobre os elementos determinantes da instituição escolar, através da socialização e apropriação do saber sistematizado.

Dessa percepção, decorrem os principais pressupostos teóricos e práticos que constituem a pedagogia histórico-crítica entre os quais, a relevância para a finalidade da ação pedagógica, a qual indica que conteúdos, métodos, ações, processos são mais adequados e necessários para alcançá-la. Para a pedagogia histórico-crítica, a finalidade principal da escola é possibilitar a humanização dos alunos através da socialização e apropriação do saber metódico. A consecução dessa intenção passa necessariamente pela

seleção e organização sistemática dos conteúdos relevantes produzidos ao longo da história que precisam ser apropriados pelas gerações para que adquiram a natureza social humana decorrente das realizações humanas em vista da produção de sua existência através do trabalho.

Concomitante a essa tarefa, como já dissemos, a escola também permite a compreensão da organização social como resultado da ação humana sobre a natureza e, portanto, como produto da história. Disso decorre que, no ponto de chegada do processo pedagógico, pessoas humanizadas, ou seja, dotadas de características e funções tipicamente humanas e de posse dos conhecimentos científicos, podem atuar na construção de uma nova sociedade, diferente desta, marcada por injustiça, desigualdade, dominação e exclusão.

Como a pedagogia histórico-crítica procura “compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo” (SAVIANI, 2005, p. 88), apresenta uma proposta pedagógica que corresponde aos interesses daqueles que lutam pela transformação da sociedade, pois, a determinação que a escola recebe não é absoluta; há um espaço de ação, embora tênue, em que a educação pode interferir sobre as pessoas e a sociedade, contribuindo para a transformação. Como na sociedade capitalista a escola é a instituição social responsável pela educação das novas gerações, o trabalho pedagógico realizado nesta instituição, pode implicar na luta pela superação da atual organização social.

Nesta obra, Saviani trata dos desafios que a pedagogia histórico-crítica encontra para ser efetivada a partir do estudo sobre a materialidade da ação pedagógica, a qual condiciona o seu desenvolvimento, uma vez que a prática é o critério de verdade da teoria e que, se a prática não avançar, a teoria não tem condições de responder aos problemas ainda não tratados teoricamente ou que necessitam novas formulações.

Além desse desafio, o autor trata também sobre três (3) grandes desafios que a educação brasileira precisa enfrentar, a saber: ausência de um sistema educacional, a organização do sistema e das escolas e a descontinuidade das políticas educacionais. Segundo ele, se esses problemas gerais não forem enfrentados, é praticamente impossível qualquer avanço no campo da prática pedagógica. No entanto, propõe aos educadores mobilização e luta como meio para pressionar os governos e exigir avanços nessas questões.

Ao tratar sobre o método de ensino, a obra corresponde ao desejo dos educadores que também almejavam novas alternativas que possibilitassem a articulação da escola aos interesses dos trabalhadores e que, naquela ocasião, não vislumbravam como proceder em sala de aula. O método de ensino proposto pela pedagogia histórico-crítica, extraído do método da economia política proposto por Marx em “Contribuição à crítica da economia política”, prevê o movimento do conhecimento que permite a “passagem do empírico ao concreto, pela mediação do abstrato. Ou da síntese à síntese, pela mediação da análise” (SAVIANI, 2005, p. 142).

Esse método pedagógico prevê um movimento que perpassa por cinco passos, embora não de forma estática e linear, possibilitando a passagem do ponto de partida ao ponto de chegada através de três momentos: problematização, instrumentalização e catarse. A atividade docente é fundamental, pois objetiva realizar e conduzir a mediação pedagógica que possibilita a apropriação dos conhecimentos

significativos produzidos ao longo da história, indispensáveis tanto para a compreensão da realidade humana quanto para humanização dos indivíduos, condição para a luta pela superação do capitalismo, o que se utiliza da escola, tanto para impedir o acesso aos conhecimentos científicos quanto para obstaculizar o desenvolvimento das capacidades tipicamente humanas, objetivando sua perpetuação como modo de produção.

Notas:

¹ Professor da Rede Pública Municipal de Itaipulândia/PR. Pedagogo da Rede Pública Estadual de Educação do Paraná. Mestrando em Educação na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Campus de Cascavel/PR. E-mail: celso_balzan@yahoo.com.br.

Recebido em: 11/2013

Publicado em: 02/2014.